

ENTREVISTA

Bruno Dantas / PRESIDENTE DO TCU

Ministro diz acreditar ser possível aprimorar modelo de repasses de verba parlamentar, afirma que decisão sobre relógio de Lula foi jurídica e propõe reunir Poderes para discutir situação fiscal do país

MARIANA MUNIZ E
JENNIFER GULARTZ
jg@brasilglobo.com.br

Chefe do órgão responsável por fiscalizar a aplicação dos recursos públicos federais, o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, se une ao grupo de autoridades que defendem mudanças no sistema de destinação de emendas de comissão — que não identifica o autor da indicação da verba. Em entrevista, Dantas atribui a falta de transparência a um provável descuido do Congresso e diz que a Corte de Contas pode atuar para corrigir eventuais “distorções”. A opacidade nos repasses de recursos indicados por deputados e senadores conflou uma crise entre os Três Poderes na semana passada. Ao falar da relação com o governo Lula, Dantas minimiza a “guerra fria” com a Advocacia-Geral da União (AGU) após criar um órgão de mediação de acordos no TCU e diz que decisões recentes que contrariaram o Planalto não representam qualquer tipo de recado.

O Supremo Tribunal Federal tem cobrado mais transparência às emendas parlamentares e determinou a atuação do TCU na auditoria desses recursos. Como o Tribunal vai atuar?

O problema que se está identificando é nas emendas de comissão, que são deliberadas coletivamente. Então, por vezes, ao que parece, não constava no sistema o autor da emenda. A deliberação é coletiva, mas quem foi o autor da emenda? Quem alocou aquele recurso para o município A, o estado B? Não acho que tenha grandes dificuldades para o Congresso identificar quem foi o autor das emendas. O que eu acredito é que esse modelo de emenda de comissão foi implementado meio que às pressas, talvez tenha sido algum descuido do Congresso na identificação disso.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TCU



Atuação. Bruno Dantas criou um órgão de mediação de acordos no TCU e diz que decisões não são recado para o governo



‘É POSSÍVEL CORRIGIR EMENDAS PARA QUE HAJA TRANSPARÊNCIA’

Quais são os problemas que o senhor vê nesse modelo?

O que parece que está acontecendo é que emendas de comissão estão sendo usadas para transferências pulverizadas em muitos municípios. Se isso é uma distorção, acredito que é possível corrigir e que o esforço que deve haver daqui para frente é para que haja essa identificação. O TCU tem recursos técnicos para colocar à disposição do Congresso para que essa transparência seja realizada.

OTCU contrariou interesses do governo ao manter mandatos de dirigentes de agências reguladoras. O Planalto vai a possibilidade de indicar novos nomes. Houve alguma pressão do Congresso?

Para mim, não houve. Claro, o plenário é composto de nove ministros, cada um forma sua convicção de acordo com a prova dos autos, de acordo com a sua convicção jurídica. A maioria dos ministros enten-

Q “Não acho que tenha grandes dificuldades para o Congresso identificar quem foi o autor das emendas”

“Talvez tenha gente que deseja vir para o TCU e gostaria que eu soubesse”

deu que se tratava de um ato político, e não de um ato administrativo. Portanto, o tribunal não tinha competência. A governação do TCU não permite que se possa conjecturar um alinhamento de opiniões para passar mensagem X ou mensagem Y.

O senhor acredita que a decisão do TCU de liberar o presidente Lula de devolver um relógio de luxo abre brecha para a anistia no caso

dos presentes de Jair Bolsonaro?

Não cabe a mim, como presidente do TCU, comentar o que as pessoas pensam dos julgamentos do tribunal. O TCU se manifesta pela maioria do seu plenário e cinco ministros votaram como votaram. O presidente do tribunal nem vota. A maioria entendeu que precisaria de lei. Isso é o que foi decidido. De novo, decisão jurídica. O compromisso do TCU vai até a proclamação do resultado. Como personagem político A ou B vai utilizar essa decisão, isso não pode nem influenciar, sob pena de nós adotarmos decisões casuísticas.

Lula ligou para o senhor para avisar que irá devolver o relógio?

Aprendi com o presidente José Sarney que telefonema de presidente da República você não revela nem o telefonema nem o conteúdo.

Por que o senhor foi contra a inclusão da AGU na mediação de acordos entre governo e empresas? O governo precisou alterar um decreto que previa essa participação.

Não é a AGU que faz controle de legalidade. A AGU faz orientação de uma das partes. Quem cuida disso é o TCU. Mas isso foi bem entendido. Os ministros têm consultorias jurídicas que são ocupadas por membros da AGU. Então, dizer que a AGU não estava acompanhando é uma mentira. O que poderia dizer é que o gabinete do ministro da AGU também queria participar. Acho que essa demanda é legítima e nós já atendemos.

A competência do TCU para atuar como mediador nesses acordos entre governo e empresas tem sido questionada...

O Código de Processo Civil diz que o Estado promoverá, sempre que possível, a solução consensual de conflitos. Mas não é só. A câmara de mediação do TCU, batizada de Sec-Consenso, não torna o tribunal parte do acordo. Ela nada mais é do que o nosso esforço para antecipar a análise dos auditores sobre eventuais irregularidades nas cláusulas da repactuação, criando para as partes segurança jurídica.

O senhor vê risco fiscal na situação das contas do governo?

Penso que o Brasil vive uma situação fiscal que inspira atenção, mas não há descontrol. Seria muito útil reunir os presidentes dos Poderes, as lideranças partidárias, o procurador-geral da República, colocar todo mundo numa mesa e mostrar o quadro fiscal do Brasil. É preciso que todos tenham responsabilidade.

O nome do senhor foi cotado para assumir o comando da mineradora Vale. Há interesse do senhor nessa vaga?

Termino o meu mandato no TCU em 6 de março de 2023. Portanto, tem muito chão pela frente. Talvez tenha gente que deseja vir para o TCU e gostaria que eu soubesse. Para esses, eu só posso dizer que vão ter que esperar um pouco.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS

COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO



QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?
CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS
NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

BOTAFOGO R\$850.000 Prédio c/piscina, academia, brinquedoteca, Si jogos, festa, junto metrô, shopping, Apartamento 84m2, sala, sacada, 2quartos, cozinha, www.sergioleastro.com.br C1250 Tels: 99852-7726 / 2272-4400 Scv6267

BARRA R\$1.260.000 Av. Lúcio Costa, Condomínio c/ piscinas, academia, quadras, parque, Apartamento 90m2 sala, vista praia, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga, www.sergioleastro.com.br C1250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6267

CENTRO R\$290.000 Junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, metrô, Charmoso, Apartamento 48m2 vista Largo Carioca, sala, 1quarto, cozinha, www.sergioleastro.com.br C1250 Tels: 99852-7726 / 2272-4400 Scv6164